Saber Humano

Edição especial da revista publicada pela Antonio Meneghetti Faculdade | Setembro/2011 Ano I

AMF

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

Expediente

© Ontopsicologica Editrice
todos os direitos reservados

Editora
Ontopsicológica Editora Universitária
R. Recanto Maestro, s/n, Distrito Recanto Maestro RS - Brasil
55 3289-1140 | info@ontoed.com.br | www.ontoed.com.br

Jornalista Responsável
Clarissa Mazon Miranda (MET/SC 02357 JP)

Projeto Gráfico e Diagramação
Carol Miranda | design Miranda

Fotografias
C. Werber, Derli Jr., Acervo Antonio Meneghetti Faculdade,
Acerto Revista Performance Líder

Colaboração
Abelardo Lobato Casado, Ângelo Accorsi,
Gabriela Rockenbach, Gisiani Alberti, Hanifa Mezoui,
Patrícia Wazlawick, Paula Bazzo, Pedro Aguirre, Soraia Schutel

Artigo
Antonio Meneghetti

Impressão
Algo Mais

ISSN 2178-7689

*As opiniões em artigos assinados são de
inteira responsabilidade dos autores.*

Revista comemorativa - Edição Especial I – 2011 Ano I

Índice

5

Editorial
Seja bem-vindo à Antonio Meneghetti Faculdade!

6

Conheça
Por que um ensino diferenciado?

10

Reportagem
Evento de lançamento da sede da AMF

14

Arte
Estudantes convivem com obras de arte na Faculdade

16

Cartas
A Ontopscicologia e a promoçãodo homem
Por Abelardo Lobato

22

Cartas
A Antonio Meneghetti Faculdade e a ONU
Por Dra. Hanifa Mezoui

26

Ponto de Vista
Um novo locus do saber
Por Soraia Schutel

28

Artigo
Humanismo e Ontopsicologia
Por Acadêmico Professor Antonio Meneghetti

36

Impressão
O ato de estudar
Por Iranilson Buriti

38

Galeria de Imagens
Antonio Meneghetti Faculdade em imagens

“Construir um novo Brasil, unindo o desenvolvimento humano ao progresso econômico e social.”

Entrada da nova sede da Antonio Meneghetti Faculdade, no distrito Recanto Maestro

Seja bem-vindo à Antonio Meneghetti Faculdade!

Esta Revista Comemorativa da Antonio Meneghetti Faculdade, publicada no momento em que ocorre a primeira colação de grau da história da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), tem o objetivo de reafirmar os compromissos desta instituição, através da apresentação dos conteúdos que foram debatidos na cerimônia de inauguração da nova sede da AMF, realizada em março de 2010. Essas reflexões foram feitas por pensadores e profissionais que fazem a diferença no ambiente em que atuam.

Buscar novas ideias, novas maneiras de aprender e ensinar. Ajudar a construir um novo Brasil, unindo o desenvolvimento humano ao progresso econômico e social. Assim se delineia a direção de ação da AMF, credenciada em 2007, pela portaria do MEC nº 1.170. Com a missão de formar novas inteligências empreendedoras, a AMF nasce para colaborar com o crescimento pessoal e profissional de estudantes, para que sejam capazes de demonstrar os motivos pelos quais o Brasil é hoje um país que dá exemplo para o mundo. Exemplo de democracia, de convivência pacífica entre os povos, de empreendedorismo, de flexibilidade e habilidade em relações internacionais.

Um País que aceita o desafio de suas imensas dimensões geográficas e tem em seu povo um aliado para, de diferentes formas, tornar possível o desenvolvimento. A abundância da natureza brasileira se vê também na generosa distribuição de talentos e habilidades socioeconômicas de seus habitantes, capazes de atuar em áreas que vão desde a agricultura de base até setores como tecnologia da informação. Estamos tratando, sim, de uma jovem nação, que não é apenas uma promessa de futuro, mas uma realidade de conquistas.

Os profissionais formados pela AMF vão levar para o mundo esse potencial do brasileiro somado à vivência de uma proposta única no ensino superior nacional, em nível de graduação e pós-graduação. A AMF, para além da formação acadêmica de excelência, oferece aos alunos conhecimentos de vanguarda discutidos internacionalmente, tais como a formação de lideranças capazes de construir uma sociedade melhor para todos. É por isso que a cerimônia de inauguração de sua nova sede, mais do que um evento acadêmico, pôde ser vista como um encontro de ações e inteligências, como uma ocasião de reflexão científica sobre questões que preocupam hoje os diferentes países e as entidades internacionais socialmente atuantes. Estiveram presente, ali, a demonstração da democracia e da parceria efetiva: representantes dos poderes público, privado e da sociedade civil, juntos nessa ocasião que celebrou o desenvolvimento do melhor do Brasil – a inteligência criativa brasileira.

Esta edição traz as reflexões de autoridades de instituições que representam hoje o que de mais avançado se assiste em termos de luta pelos Direitos Humanos. Hanifa Mezoui, ex-chefe das ONGs do Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas, atualmente docente da prestigiosa instituição Sciences Po, de Paris (França), discorre sobre a Relação entre a AMF e as Nações Unidas. Abelardo Lobato, presidente da Sociedade Internacional São Tomás de Aquino e presidente da Pontifícia Academia de São Tomás de Aquino, dialoga sobre a Ontopsicologia e a promoção do ser humano.

Como destaque especial, o artigo do presidente do Conselho Científico da AMF, Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, sobre o tema que proferiu na cerimônia de inauguração da nova sede: argumento profundamente ligado às crises existenciais pelas quais a humanidade passa hoje.

A apresentação da AMF como um Novo Lócus do Saber e outras leituras estão contidas nesta que, mais do que uma publicação especial, procura ser também uma oportunidade de reflexão sobre aspectos que a nossa instituição se propõe a valorizar: a inteligência humana, o empreendedorismo, o potencial do brasileiro, a arte, a formação humanista e a capacidade dos homens de se autorrealizarem gerando benefícios para toda a sociedade.

Boa leitura!

Por que um ensino diferenciado?

O principal diferencial da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF) é a sua metodologia de ensino. Trata-se da primeira instituição no cenário do ensino superior brasileiro a trazer o princípio interdisciplinar segundo a *abordagem ontopsicológica como diretriz pedagógica*. A aplicação da Ontopsicologia na pedagogia tem o objetivo de formar o homem pessoa na função social. Formar o homem cidadão, de forma integral: pessoal, econômico, social, político.

Em meio às tantas informações que o sistema midiático oferece e à prevalência de uma sociedade tecnocrática, a AMF vê como necessário o resgate dos valores profundos do *humanismo* perene na formação do indivíduo. Trata-se de uma cultura que valoriza o conhecimento como função para o humano, voltado para o desenvolvimento das potencialidades inatas de cada um.

Os acadêmicos da Faculdade são estimulados à atitude do *life long learning* (em tradução literal, "aprendizagem ao longo da vida"). Essa é uma ideia abordada na comunidade internacional por organizações como a Comunidade Europeia e a UNESCO, que a vislumbram como uma estratégia tanto de desenvolvimento econômico quanto de desenvolvimento humano.

Todos esses preceitos são difundidos entre os acadêmicos por meio de um *corpo docente* preparado para ser verdadeiro exemplo de vida para os alunos. Além da formação acadêmica diferenciada, os professores são profissionais que possuem vivência prática nas áreas em que ministram, e realizam sua formação pessoal e profissional de modo continuado, mais do que por necessidade, por um estilo de vida. O presidente do Conselho Científico e fundador da AMF, Prof. Antonio Meneghetti, orienta o corpo docente em suas atividades e ele próprio ministra algumas aulas especiais para os alunos.

Outro diferencial institucional é o seu *campus*: localiza-se no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, um ambiente pautado pela mentalidade ecobiológica e sustentável. Em 2007 o Recanto Maestro foi apresentado na *Annual Ministerial Review Innovation Fair* das Nações Unidas como um local que contribui para o alcance dos Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Os princípios da ONU e da gestão sustentável também alicerçam as ações da AMF. O campus, que integra natureza e infraestrutura de ponta, compreende, entre outros, sede institucional, casa dos estudantes, mercado, restaurante, campos poliesportivos.

A AMF vê como necessário o resgate dos valores profundos do humanismo perene na formação do indivíduo.

Formação humanista-ontopsicológica: cultura que valoriza o conhecimento como função para o humano formando-o de modo integral: pessoal, econômico, social, político.

Desenvolvimento de liderança e empreendedorismo no dia a dia de aula resultam na abertura de novas empresas pelos alunos e geração de emprego, como o Empório Zoriano (foto ao lado).

Empresários interrompem a rotina agitada de suas agendas e abrem suas empresas para receberem os acadêmicos: teoria aliada à prática de sucesso.

A formação curricular dos estudantes é complementada por palestras e visitas de estudo. A AMF tem *parceria* com grandes empresas brasileiras que investem na instituição. São empresários que se dispõem a interromper a rotina agitada de suas agendas para conversarem com os acadêmicos sobre experiências de vida, empreendedorismo e inteligência empresarial de sucesso. Ensinamentos que os alunos da Faculdade não precisam esperar muito para pôr em prática: na própria instituição eles têm a oportunidade de exercitar habilidades, organizando as próprias viagens de estudos, semanas acadêmicas e procurando pensar em alternativas para arrecadar recursos para a formatura. Essa parceria com o meio empresarial é fortalecida ainda pela mantenedora da AMF: a FOIL. Fundada no Brasil em 2002 para atender as exigências de consultoria e formação continuada de altos executivos e operadores sociais, a FOIL é uma organização plurinacional com sedes independentes no Brasil, Itália, Rússia, Suíça, Alemanha e Letônia. Sua equipe de consultores internacionais também ministra aulas na Instituição.

As parcerias também acontecem com a comunidade da região, com o setor político e com o terceiro setor. Projetos de formação nas escolas – como o *Flauta* e o *Violão;* projetos de educação ambiental – como o *Oikos*; organização de palestras, abertas para a comunidade e de apresentações culturais que valorizam as tradições gaúchas e brasileiras também fazem parte do cotidiano da Faculdade.Empório Zoriano, Lavanderia Acquachiara, Indústria Bionativa e Fábrica NadyQueijos são alguns exemplos de novos negócios de alunos da AMF que surgiram entre 2009 e 2011.

A AMF se diferencia, portanto, ao ter clara a necessidade de formar profissionais competentes e competitivos, com um sólido conhecimento acadêmico e capazes de proporcionar benefícios para a sociedade da região, do País e do mundo.

A AMF se diferencia ao ter clara a necessidade de formar profissionais competentes e competitivos, com um sólido conhecimento acadêmico, capazes de proporcionar benefícios para a sociedade da região, do País e do mundo.

Sede da AMF

Um marco na história da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). Assim, pode-se definir a inauguração do principal prédio da instituição, ocorrida no dia 7 de março de 2010. A cerimônia teve como destaque a conferência ministrada pelo presidente do Conselho Científico da AMF, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que foi assistida no auditório da Faculdade, por cerca de 400 pessoas, entre empresários, autoridades políticas, representantes do meio acadêmico, artístico e cultural, comunidade da região e outros convidados de diferentes estados e países.

Vestindo trajes de gala, o público foi surpreendido, logo ao chegar, com a imponência do anfiteatro. O palco da conferência foi montado logo à frente de um grande vitral que compõe um dos extremos do salão. Por trás do mosaico de imagens coloridas, se via a bela paisagem do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, onde está localizado o campus da AMF.

Personalidades ilustres enviaram saudações, tais como o então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a Ministra Chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, o Ministro da Defesa, Nelson Jobim e o Ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel.

Dando início ao evento, durante uma ensolarada tarde de domingo, a mestre de cerimônias e representante da mantenedora da AMF, Soraia Schutel, que é também docente da Instituição e empresária atuante no Recanto Maestro, convidou os presentes a assistirem um vídeo descritivo das atividades realizadas no País pela Associação Brasileira de Ontopsicologia e pelo Prof. Antonio Meneghetti nos últimos 30 anos. O vídeo, além de mostrar o contexto em que essa instituição de ensino superior foi criada, fez a necessária introdução para o aplaudido anúncio do início das atividades no Brasil da Fundação Antonio Meneghetti.

O objetivo da Fundação é o de preservar os resultados das atividades que a ciência ontopsicológica desenvolve no Brasil, bem como fomentar a educação e a cultura no território brasileiro, seguindo os preceitos humanistas e da Organização das Nações Unidas.

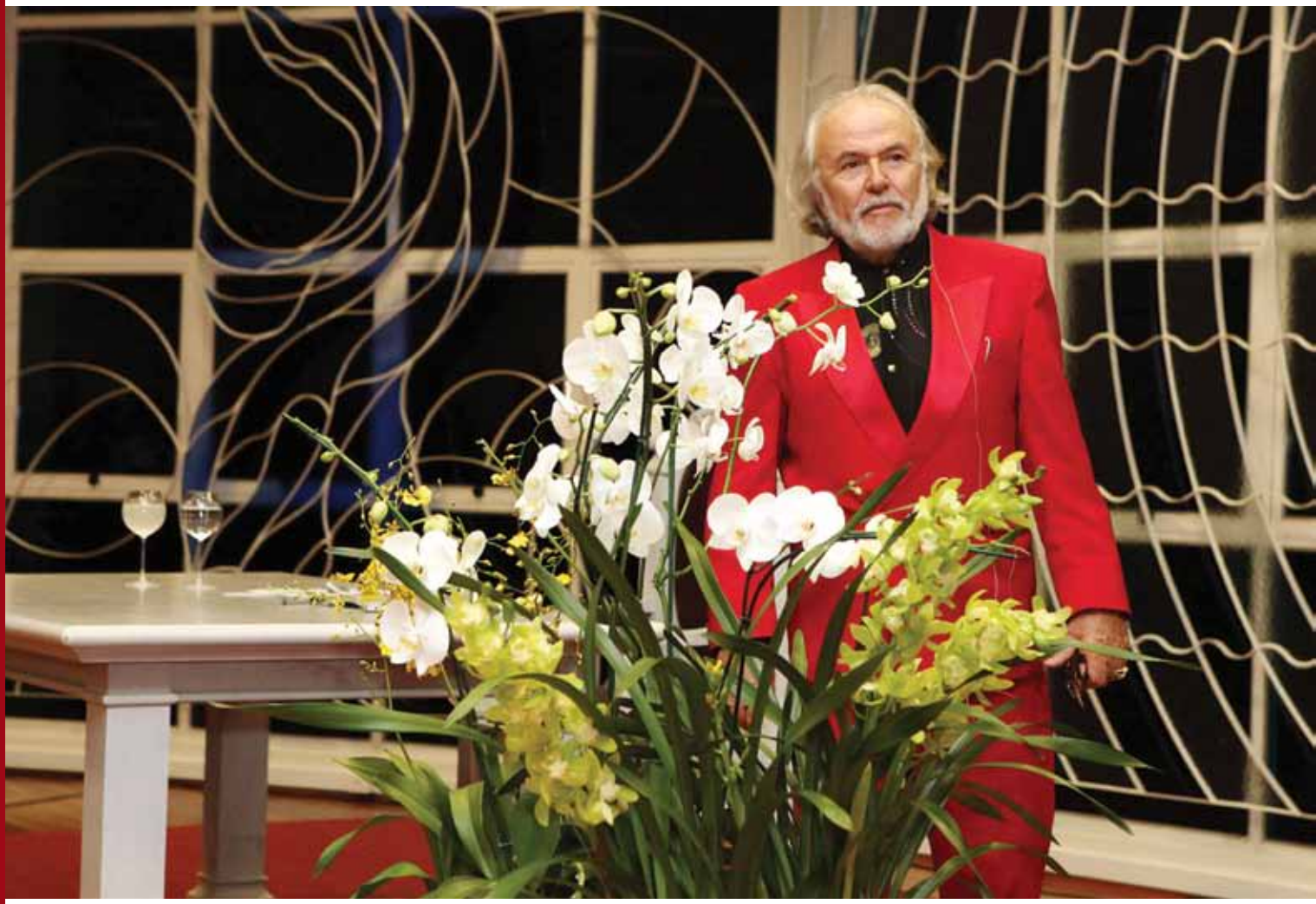
Nesta mesma ocasião, divulgou-se o reconhecimento de cidadão honorário brasileiro conferido a Antonio Menghetti: "Pelos benefícios e conhecimento de alta relevância que Antonio Meneghetti traz ao País, foi concedido pelo Ministério do Trabalho o reconhecimento de cidadão honorário brasileiro", explicou Soraia Schutel.

A palestra principal da cerimônia foi antecedida por apresentações musicais em que foram interpretadas obras clássicas de compositores como Sergei Prokofiev, Giacomo Puccini e César Guerra Peixe, saudando as nacionalidades mais presentes ao evento: russos, italianos e brasileiros. Tal repertório ficou ao cargo de um grupo composto por premiados nomes da música clássica nacional: pianista André Carrara, soprano Elisa Machado, tenor Flavio Leite e violinista Emerson Kretschmer.

Além de comemorar o novo prédio, a inauguração foi também uma oportunidade de reafirmar o projeto educacional dessa Faculdade que iniciou atividades em 2008. A AMF opta por uma proposta de ensino voltada à formação de lideranças que auxiliem a construção econômica e social do Brasil e tem nessa proposta um dos pilares conceituais para todas as ações que realiza.

Os convidados puderam conferir os depoimentos das diferentes autoridades políticas presentes, representando os âmbitos municipal, estadual e federal, além de membros de entidades do

Acima, auditório da Faculdade recebe visitantes durante a cerimônia de inauguração da nova sede. Ao fundo, obra de arte ganha forma em vitral colorido conferindo harmonia para este local dedicado ao debate acadêmico.
Ao lado, a Vice-reitora da Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia), Dra. Larissa Tsvetkova e a Diretora da Cátedra de Ontopsicologia da mesma Universidade, Dra. Victoria Dmitrieva.



Presidente do Conselho Científico da Instituição, o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti palestrou durante a cerimônia. O cientista italiano empresta seu nome à Faculdade por sugestão do Ministério da Educação.

terceiro setor. Entre falas bem humoradas e emocionadas, os convidados do poder público e de entidades sociais pareciam ecoar a relevância que a construção de uma instituição de ensino superior com uma proposta de liderança tem no empreendimento de um Brasil cada vez mais forte.

Recordando o intercâmbio entre a AMF e a Universidade Estatal de São Petersburgo, as professoras Dra. Larissa Tsvetkova e Dra. Victoria Dmitrieva falaram ao público em nome dos docentes da Cátedra de Ontopsicologia da Faculdade de Psicologia, dessa que é uma das instituições de ensino mais antigas do mundo, localizada na cidade de São Petersburgo, na Rússia. "Hoje podemos dizer com grande satisfação, alegria, honra, que a AMF é um exemplo de educação do futuro, da grande Rússia ao grande Brasil", disse a Dra. Victoria Dmitrieva.

Ao dar início à sua conferência, o professor Antonio Meneghetti falou do Brasil. "Os brasileiros tem muito a ensinar ao mundo. Vocês têm em casa, em qualquer pessoa, um senso de civilidade e cidadania. Isso consente uma grande possibilidade de trabalho intelectual", disse. Ainda na introdução de suas exposições, Meneghetti explicou sobre a educação que será oferecida na AMF. "O que vocês vêem é o início, ainda uma semente. Uma semente de prazerosa responsabilidade para fazer muito", conta. Seguindo essas observações iniciais, o cientista abordou temas como Humanismo, História, Ontopsicologia e Política [*confira artigo assinado por Antonio Meneghetti e publicado nesta revista*].

Os estudantes da Faculdade, vestindo camisas com os dizeres "Sou aluno da AMF" nas costas, escutavam atentos à cerimônia e circulavam auxiliando na organização do evento. Na saída, eles distribuíram flores brancas a todos os convidados, lembrando o florescer de uma inteligência humanista no solo fértil brasileiro.

Falando de ensino

Confira alguns trechos dos depoimentos das autoridades presentes na inauguração do novo prédio da AMF.

Autoridades políticas assistem ao evento nas primeiras fileiras do grande auditório.

"Desenvolvimento sustentável é uma expressão muito falada hoje e talvez aqui esteja um dos maiores exemplos daquilo que é de fato o desenvolvimento sustentável. No Recanto Maestro, vemos presente o ensino, a educação, a inovação, a tecnologia e a preocupação ambiental. A partir do momento em que essa Faculdade, nos seus cursos de graduação e de pós-graduação, prioriza e incentiva os conceitos de liderança e empreendedorismo, ela impulsiona o crescimento daquilo que nós queremos construir para o País".
Sr. Artur Lorentz, ex-Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do RS, representando a então governadora Sra. Yeda Crusius

"Tenho certeza de que dessa faculdade sairá o início de uma revolução. O Brasil é um verdadeiro celeiro do mundo. Temos grande potencial natural em terra, água, clima, mas, principalmente, temos grande potencial humano".
Sr. Luiz Carlos Heinze,
Deputado Federal

"Qualquer um pode imaginar o que significa ter a sede de uma faculdade em São João do Polêsine ou em Restinga Seca. Qualquer um pode imaginar o que significa uma faculdade. Qualquer um pode imaginar, quando lê os currículos daqueles que aqui lecionam e do professor Meneghetti, o que significam seus títulos e o conhecimento que trazem. Mas aqueles que não tivessem esse conhecimento, ou o acesso à informação, e que tivessem a mínima noção do belo, chegando aqui, em alguns minutos reconheceriam: aqui tem mudança, aqui tem revolucionários. E a nossa sociedade precisa de mudanças. Os nossos valores, os nossos princípios, a nossa atuação, a forma de nós nos vermos, de vermos os outros e de vermos o mundo, precisa mudar. Aqui, mais do que uma faculdade, nós sentimos, nós respiramos mudança".
Sr. Nelson Marchesan Jr.,
Deputado Estadual

"A AMF não se importa em formar profissionais em quantidade, mas sim com a qualidade desses profissionais. Parabéns a todos os estudantes que escolheram a Antonio Meneghetti Faculdade. Aqui vocês aprendem a ser profissionais de verdade, a desenvolver essa qualidade que nós temos, todos os seres humanos têm, que é a nossa inteligência".
Sra. Denise Milanesi,
Prefeita de São João do Polêsine

"A Faculdade supre uma grande necessidade dessa região, trazendo uma escola de ensino superior para cá. Nós não tínhamos, até anos atrás, nenhuma faculdade. Investimos cerca de 30% do orçamento do município no ensino fundamental e víamos os nossos filhos saindo para cursar o ensino superior por esse mundo afora".
Sr. Tarcizo Bolzan,
Prefeito de Restinga Seca

"O Recanto Maestro é um espaço de cultura e humanismo, emprego e renda de abrangência regional. Essa grande obra de ensino alicerça o desenvolvimento econômico e social oferecendo uma formação de alto nível, diferenciada com conhecimento internacional".
Sra. Valserina Gassen, ex-Prefeita de São João do Polêsine

"Essa imensa obra nos demonstra a responsabilidade e os desafios que temos daqui para a frente".
Sra. Helena Biasotto,
Diretora da AMF

Estudantes convivem com obras de arte na Faculdade

Uma das diversas pinturas de Antonio Meneghetti que estão expostas nos corredores da AMF. A opção por levar obras de arte para o espaço de circulação dos acadêmicos demonstra a preocupação da Instituição em incentivar neles a atitude estética aliada à cultura humanista.

As pinturas que estão expostas nas paredes da AMF são assinadas pelo Prof. Antonio Meneghetti. O presidente do Conselho Científico da Faculdade, desde jovem, teve uma formação artística rara, que incluía as artes clássicas e a restauração de pinturas. Na restauração, ele se tornou mestre ao trabalhar em pinturas e afrescos das cidades italianas de Assis, Gubbio, Florença e Veneza. Aprendeu com mestres artesãos diferentes técnicas artísticas. Por exemplo, a experiência desenvolvida com os artesãos que produzem os cristais de Murano, em Veneza, e nos ateliês de cerâmicas pintadas à mão da cidade de Deruta.

Na década de 1970, Antonio Meneghetti fundou um novo movimento artístico, denominado OntoArte, que reúne técnicas como pintura, escultura, arquitetura, design, fotografia e moda. Lembrando que os dois séculos do Renascimento (movimento intelectual e artístico surgido na Itália e difundido por toda a Europa entre os séculos XIV e XVI) foram o epicentro da dimensão sublime da arte para o ser humano, Antonio Meneghetti afirma com a OntoArte que o terceiro milênio deve recriar um novo nascimento para a arte. Expressá-la não como dor, regressão ou fracasso existencial, mas com um compromisso humanista, colocando o ser humano de volta ao centro da beleza, da inteligência e da realização vital. Nesse sentido, a OntoArte deve ser entendida como uma corrente filosófica aplicada na arte viva.

Para conhecer mais sobre a escola OntoArte recomenda-se a bibliografia sobre o tema, disponível pela Ontopsicológica Editora Universitária da AMF, e a consulta ao site www.ontoarte.org.br.

Dentre os reconhecimentos nas artes por instituições internacionais, Antonio Meneghetti recebeu por três vezes (em 1980, 1987 e 1989) o Prêmio da Cultura da Presidência do Conselho dos Ministros da República Italiana; foi indicado para ser membro do Senado Acadêmico da Academia Internacional de Arte Moderna (1986), sediada em Roma, na

Itália; recebeu o Prêmio Carreira Medalha de Ouro dessa mesma Academia (2000).

Algumas exposições individuais de Antonio Meneghetti:

- Palácio Auersperg em Viena, na Áustria;
- Palácio da Civilização Italiana, em Roma;
- Museu Nacional de Ciência e Tecnologia Leonardo da Vinci, em Milão;
- Hermitage e o Palácio Stroganoff, em São Petersburgo
- Academia de Ciências em Moscou;
- Museu de Arte de São Paulo, no Brasil.

As obras do artista fazem parte ainda do acervo de colecionadores de alta arte e estão em exposição permanente nas Galerias OntoArte, sediadas no Brasil, Itália, Alemanha, Rússia e China.

As obras de OntoArte, escolhidas pelo próprio artista Antonio Meneghetti para figurarem nas áreas de circulação da Faculdade, além de tornarem o ambiente mais belo, estimulam todos aqueles que frequentam a Instituição – sejam alunos, docentes ou colaboradores – inspiram além da busca por um aprimoramento intelectual de alto nível acadêmico, o refinamento de uma atitude estética.

Vista exterior do vitral do auditório da Faculdade. A fachada do prédio voltada para a bela paisagem do Recanto Maestro. As janelas e o vitral garantem integração com a natureza para quem circula pelas áreas internas do edifício.

A Ontopsicologia e a promoção do Ser Humano

Esta carta-conferência foi encaminhada à Direção da AMF pelo filósofo e teólogo espanhol Frei Abelardo Lobato Casado por ocasião da inauguração da sede da instituição. Convidado para o evento, ele não pôde comparecer por motivos de saúde. Tendo sido docente e decano da Universidade São Tomás de Aquino, de Roma (Itália), Abelardo Lobato está hoje entre os principais filósofos que estudam a obra de Tomás de Aquino no mundo. Ocupa, atualmente, o cargo de presidente da Sociedade Internacional de São Tomás de Aquino, que fundou em 1976, junto ao então cardeal Carol Woitila, que mais tarde se tornaria o Papa João Paulo II. É também presidente da Pontifícia Academia de São Tomás de Aquino, posição para a qual foi nomeado pelo Papa João Paulo II. Na cerimônia de inauguração da AMF, o Presidente da Associação OntoArte, Sr. Wesley Lacerda, fez a leitura da carta enviada por Abelardo Lobato, a qual fala sobre Ontopsicologia; ciência que viu nascer fruto dos estudos de seu aluno e colega, na época, professor universitário Antonio Meneghetti.

POR ABELARDO LOBATO, com tradução do espanhol para o português feita pelo Prof. Pedro Aguirre, ex-secretário da Educação do município de Santa Maria (RS).

"Saudação e carinho a todos aqui presentes. Fui convidado a participar neste evento cultural e universitário. Não podendo comparecer pessoalmente, alguém será escolhido para fazer a leitura em meu nome e na bela língua portuguesa. Esta conferência deve se caracterizar por dois fatos, ou seja, ser breve e ser aplaudida.

A primeira é fácil e pode ficar por conta da tesoura e do relógio, a segunda exige que seja verdadeiramente de qualidade. Estou muito seguro do aplauso, porque não será dirigido a minha pessoa, mas a uma excelente pessoa a qual já está unida e trabalhando intelectualmente nestes últimos trinta anos no Brasil, no Rio Grande do Sul, e no Recanto Maestro. Refiro-me ao Professor Antonio Meneghetti.

Não bastam os aplausos, pois, estes os ventos levam, o momento requer algo novo, vital e duradouro. No presente momento, é importante uma compreensão do cultivo permanente das pessoas, arte de conjugar os princípios com as situações concretas, me refiro ao saber que chamamos Ontopsicologia.

Conhecemos as coisas e as pessoas na medida em que nos são notórias suas causas, tanto no ser quanto no acontecer. Creio que neste ponto minha palavra tem profunda relação com o momento universitário que vivemos. No instante certo tive a felicidade de encontrar o nome e a pessoa certa, refiro-me a Ontopsicologia e ao distinto e genial Prof. Antonio Meneghetti.

Em nosso encontro, vi o Professor Antonio Meneghetti vivendo um período vulcânico, pois era a sua entrada na idade madura. Para traduzir este período de sua vida, busco na literatura e na filosofia os pensamentos que melhor espelham seus momentos:

"O Professor estava rompendo os ferros da jaula onde estava encerrado".
Ortega y Gasset[1].

"Se encontrava no meio do caminho de nossa vida". Dante Alighieri[2].

Tal pode ser o marco de minha conferência, ou seja, o caminho do homem iniciado pelos filósofos de Helade[3], é o que faz sabedoria reflexiva, volitiva e artística. A universidade é o lugar para o desenvolvimento dos talentos de cada estudante, em nosso tempo saber é poder e ciência é domínio.

A dignidade caminha com o ser pessoal e a grande pergunta é: qual é hoje o caminho que a universidade deve recorrer para conseguir a promoção ideal dos sujeitos que nela confiam? E a resposta, assim, pode ser formulada: "O caminho pode ser árduo, mas o que importa é que seja eficiente".

Autor deste artigo, Abelardo Lobato é filósofo tomista e presidente da Sociedade Internacional de São Tomás de Aquino, além de outros títulos de destaque no cenário internacional.

"Já passaram mais de 50 anos que a semente da Ontopsicologia caiu em solo fértil. (...) Ninguém pode ocultar a importância histórica da Ontopsicologia e temos a autoridade de afirmar que é uma disciplina e um método"

I- A PERGUNTA FUNDAMENTAL

O ser humano nasce ignorante, mas veio ao mundo com a capacidade e o desejo de saber, por isso, pergunta e ouve. Pergunta porque precisa saber, sendo que uma das perguntas que faz refere-se a si mesmo: *"Quem sou eu? Quem és tu?"*

A resposta se faz em diversas linguagens entre as quais a dos Cínicos[4], pois, lembremos que Diógenes caminha, seminu, na praça ou passeia pela Ágora de Atenas, em pleno meio dia, carregando na mão um farol aceso e um pergaminho, como cartaz, com este lema: "procuro um homem".

Se mudarmos do Aerópago[5] de Atenas para o pórtico de Salomão[6], podemos ouvir o rabino perguntando em lágrimas: *"Senhor e Deus nosso, quem é o homem?"*.

Cada época tem dado a sua resposta. Para o pensador cristão, o homem é a imagem de Deus. Para os gregos, é um animal racional e mortal. A Idade Média leu muito bem a tragédia das misérias humanas e elaborou o Tratado *"De Homine"*, que conserva sua expressão original... os Humanistas se contentam com as Humanidades.

Podemos fazer a reflexão em outros cenários, por exemplo no escritório do filósofo Kant *[Emanuel Kant, 1724 a 1804]*, que muito cedo pela manhã trabalhava não só com os problemas da Física, da Ética, da Religião e da Metafísica[7], também, formulou esta pergunta: "quem é o homem?" E o mesmo afirmava que é a prévia de todas as anteriores. Em Königsberg[8] a resposta permanece escrita, mas o homem está proscrito. Quem sou eu? A pergunta sobre o ser do homem se perde no vazio.

Do feito à Modernidade, ao perder a transcendência, trata de se convencer de que Deus está morto, ou que a alma não existe, e se esforça para descobrir a subjetividade, na medida em que se aprofunda mais no tema.

Eis alguns paradoxos da história. Saul saiu da cidade a procura de algumas mulas e volta para casa sem as mulas, mas ungido rei. A cultura moderna propõe a volta total ao homem, porque não é verdade que Deus tenha criado o homem, ao contrário. O homem fabricou deuses.

A criatura em uma manhã se despertou criadora. Enrolou e lavou o recém nascido e foi a uma janela com a criança e a água, gritando: "água, vá". Ficou com a bacia nas mãos, sem água e sem a criança, que já lhe roubara a liberdade.

Cuidado que chega a hora de dar-lhe o alimento... atenção, a pergunta pelo homem está no ar, mas esta vez está como a espada de Damócles[9], ameaça a vida e a morte do sujeito humano. Pergunta de novo, "quem és" e "que podes fazer com a tua liberdade". Prepare-se para saber e ouvir: o caminho para a resposta é a Ontopsicologia.

II- O INÍCIO E O DESENVOLVIMENTO DA ONTOPSICOLOGIA

A Ontopsicologia é uma palavra composta de dois vocábulos gregos e indica sua origem e em certo modo seu destino. Não estamos em um período de deshelenização, senão no prolongamento da Paideia[10] grega. Assim temos vivido nos últimos encontros, em Lugano[11] e Assis[12] buscando o fio condutor de dez séculos do pensamento e seu prolongamento cultural nas figuras-chave do período medieval que são Abelardo e Eloísa[13].

Podemos dizer que vamos à procura de um novo estilo de presença e orientação do homem e do autêntico humanismo. Ninguém pode ocultar a importância histórica da Ontopsicologia, e temos a autoridade de afirmar que é uma disciplina e um método. Neste momento florescente da Ontopsicologia, há três fatores que são como a causa eficiente desta realidade: o clima cultural, o encontro especial dos professores Antonio Meneghetti e Abelardo Lobato e a criação do primeiro centro da Ontopsicologia.

Os três estão ao nosso alcance tanto na memória do vivido, quanto no documento em mãos. Destaco o primeiro fator como clima cultural. Assim como a natureza persiste idêntica nos processos, a cultura está atenta às mudanças. O clima cultural se forma nos eventos especiais que mudam o ritmo habitual de pensar e viver.

Em nosso caso o evento é o Concílio Vaticano II, pois, de 1963 a 1965, os padres participantes do concílio discutem a Igreja em si mesma e no mundo. O humanismo cristão e o laico se encontram, e, nesta época, o Papa Paulo VI fez o balanço da novidade e da tradição dos humanistas do Renascimento e os desvios das opressões totalitárias do Século XX.

A opção foi bem clara. O impacto cultural foi profundo e se refletiu no tema da liberdade religiosa. Tendo concordado a Doutrina, a um antes e um depois cultural. No ano de 1974, em Fossanova[14], a Ordem Dominicana celebrou de modo admirável a memória do sétimo centenário da morte de São Tomás de Aquino e o líder da Ordem escolheu o meu nome para ser o responsável pela organização do Congresso.

Por dois anos, me dediquei à tarefa de planejamento e organização, sendo que, de 15 a 25 de abril de 1974, se realizou o Congresso, orientado não só ao passado histórico, como pretendia um grupo de historiadores, mas também esteve aberto aos problemas fundamentais de nosso tempo e do futuro. Na avaliação dos resultados, o Papa Paulo VI definiu o evento como: "formidável, inesperado e sem paralelo na história da cultura da Igreja Católica".

É preciso levar em conta outro dado, eu era Decano da Faculdade de Filosofia e Professor das disciplinas de Antropologia, Metafísica e Pensamento de São Tomás de Aquino. É bom dizer que na vida e na história não existe nada sem causa, sem sua razão de ser e sua implicação do processo até a plenitude, sendo que o fragmento é uma ocultação do todo.

A Universidade dos Dominicanos em Roma, conhecida como Ateneo Angelicum, começou fundamentada na Filosofia e foi também cultivada e valorizada pelo Cardeal Tomás Zigliara *[1833 - 1893]*. Na busca das raízes da Ontopsicologia é preciso entrar neste farol da Faculdade de Filosofia da Universidade dos Dominicanos, pois a Filosofia pós-kantiana ficou ferida de morte no momento em que se aceitou o fim da Metafísica.

O filósofo David Hume *[1711 - 1776]* propunha expurgar as bibliotecas e a Filosofia, deixa a transcendência e se atém aos fenômenos e aos fatos da existência. Nas universidades, se propõem cursos de Teodicéia sem Deus e cursos de Antropologia sem alma, porém, o "Ateneo Angelicum" cuidou com atenção da Psicologia, tal qual, Aristóteles a concebeu e a ensinou a seus discípulos. Seu horizonte se ampliou de modo inesperado ao distinguir e separar o Racional do Experimental.

É bem conhecida a obra do Professor Manuel Barbado *[1884 - 1945]* em defesa da Psicologia Experimental, sendo que em sua biblioteca particular reuniu mais de trezentos comentários da obra *Peri Psiche*, em grego, ou "Sobre a Alma" *[escrita, em grego, por Aristóteles]*.

É bom dizer que o Professor Manuel Barbado afirmava que a alma do homem é a realidade mais fácil e mais difícil de conhecer. O sucessor do Professor Barbado, desde os anos da Segunda Guerra Mundial, é o Professor E. Morán,

que recolheu e ampliou a herança do pensar filosófico da Faculdade de Filosofia da Universidade dos Dominicanos. Nos anos do Concílio Vaticano II era acentuado o peso das Doutrinas e eu, que integrava a Faculdade do Cardeal Tomás Zigliara, tinha meu interesse voltado mais para o estudo do "ser do homem" do que ao "seu aparecer".

Nesta época, Freud *[1856 - 1939]* e sua escola tinham muitos leitores, mas prevaleciam autores holísticos, e seduziam aos que recorriam as análises clínicas. O problema era de alguns, poder dar razão ao ser humano em sua plenitude. O livro de Aristóteles não só era o primeiro mas o único possível.

ATENÇÃO SENHORES DO AUDITÓRIO, POIS A PARTIR DESTE MOMENTO ENTRA EM CENA O ESTUDANTE ANTONIO MENEGHETTI.

O criador do Recanto Maestro era um jovem irrequieto, incapaz de ficar em segundo lugar nos estudos, nos desportes e na vida. Muito rápido chegamos a ser amigos, sendo que ele realizou com êxito os Cursos de Psicologia, Logoterapia e de Psiquiatria Psicoanalítica. Os estudantes da época solicitavam cursos nesta linha, em sintonia com o passado, da Faculdade e com as exigências da cultura que partia da base do ser humano, em sua condição de ser único e ímpar, aberto ao todo e capaz de evoluir se alguém lhe dá a mão. A solução era antiga e dava seus primeiros passos com o "ente de Parmênides"[15] e com a "Pedagogia de Sócrates" e com a estima que os deuses têm pelos sábios.

Chamo a atenção dos senhores para o fato de que as preferências se concentravam no nome da Ontopsicologia.

A amizade entre nós foi crescendo em duas direções, ou seja, nos "princípios" e em suas "aplicações". Antonio Meneghetti foi nomeado para ser professor da Faculdade de Filosofia, sendo que esta conquista se realizou gradualmente, como duas linhas paralelas. Um ano, ao voltar das férias, me esperou no aeroporto para levar-me ao seu consultório clínico nas proximidades da estação Ostiense.

Meneghetti unificava os diversos acessos à realidade, ou seja: a escola, o estúdio e a clínica, sendo que em suas relações profissionais e pessoais tinha não só colegas, como também pacientes e assistentes da estatura de A. Cecconi[16].

Meus Senhores, já passaram mais de cinquenta anos que a semente da Ontopsicologia caiu em solo fértil. Antonio Meneghetti demonstrou dotes de genialidade em três campos do trabalho.

1º) O do conhecimento: cada homem tem inteligência singular.

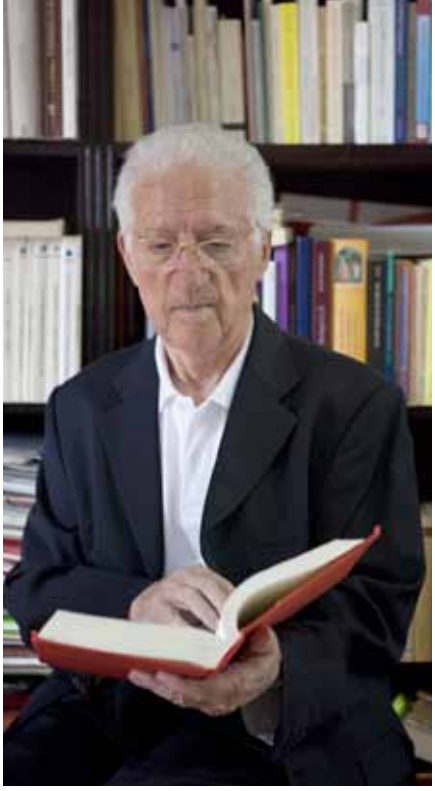
2º) O do atuar: o seu intelecto sempre guiou a vontade.

3º) O do fazer: como o homem que faz sempre, trabalhou a matéria conforme o gosto do sujeito.

O homem é o dono e o senhor do mundo, sendo que o gênio, por seus dotes artísticos, tem a capacidade de criar e recriar. As belas artes são um dos fatores de maior influxo social, pois tem a capacidade de trabalhar o cristal, a madeira como tudo que requer a casa do homem, as mesas, as cadeiras e os espelhos, mas vai além, penetra na estética do homem e da sociedade.

Na Ontopsicologia nada que é humano lhe é desconhecido, seja a escola, a saúde, as festas e o trabalho em todas as suas formas e extensões.

A Ontopsicologia por sua genealogia e sua condição de "saber fazer" conjuga os dois extremos da realidade, ou seja, o dos princípios e o das situações. Preciso concluir meu discurso, mas antes quero comunicar que neste momento recebi três ensaios de Ontopsicologia, que, por sinal, são muito bem vindos. Hoje, neste momento histórico, em nosso bom italiano, assim me pronuncio: *"TANTI AUGURI E TANTI APLAUSI!"*. [Muitas felicidades e muitos aplausos! (NdT)].



"A Ontopsicologia por sua genealogia e sua condição de 'saber fazer' conjuga os dois extremos da realidade, ou seja, o dos princípios e o das situações."

Confira as referências deste texto nas próximas páginas.

Fique por dentro

Confira as referências de algumas passagens do texto de Abelardo Lobato.

1 José Ortega y Gasset, filósofo espanhol nascido em1833 (+1955). Autor de obras destacadas no meio acadêmico e professor de universidades espanholas em disciplinas como Psicologia, Moral, Ética e Metafísica. (foto)

2 Citação de um dos trechos iniciais da Divina Comédia, de Dante Alighieri (1265 - 1321). (foto)

3 Nome que o poeta grego Homero deu ao centro de Tesália, terra dos helenos. Mais tarde passou a designar toda a Grécia.

4 Escola de pensamento fundada em Atenas pelo filósofos gregos Antístenes (444-365 a.C.) que encontra em Diógenes de Sinope (400-325 a.C.) é um dos seus principais representantes.

5 O Areópago era um tribunal de Atenas, na Grécia Antiga, construído em homenagem ao deus Marte. Tribunal supremo e principal corpo político de Atenas, conta a lenda que seus primeiros magistrados foram escolhidos pela deusa Athena. Foi ali que Sócrates (399 a.C.) foi condenado à morte e o grande orador Demóstenes (324 a.C.) foi preso, acusado de suborno.

6 Referência ao pórtico do Templo de Salomão, citado na Bíblia.

7 Metafísica, uma subdivisão fundamental da filosofia, sugerida já por Aristóteles. Investigação das realidades que transcendem a experiência sensível, capaz de fornecer um fundamento a todas as ciências particulares, por meio da reflexão a respeito da natureza primacial do ser (fonte: Dicionário Houaiss).

8 Königsberg, na Alemanha, é a cidade natal do filósofo Emanuel Kant. (foto)

9 Conselheiro da corte de Dionísio, o Velho, rei de Siracusa (cidade da Sicília, na Itália), viveu no século IV A.C. Foi celebrizado pelo episódio da Espada de Dâmocles, que ficou associado a ideia de perigo iminente. Amigo de Dionísio, Dâmocles costumava dizer que o rei tinha tudo o que se podia desejar. Acabou sendo convidado por Dionísio para passar um dia em seu lugar e, após desfrutar de algumas das benécis da posição da realeza, descobriu assustado uma espada presa ao teto apontada para o trono de Dionísio. Descobriu, então, que o rei a mantinha ali para se lembrar de seus inimigos e dos perigos que corria nessa posição. (foto)

10 A palavra Paideia diz respeito ao ideal educativo da Grécia Antiga, que formava o indivíduo como homem e como cidadão.

11 Lugano (Suíça) é a cidade que hospeda a sede da Fundação Antonio Meneghetti. (*Abaixo, foto da Fundação Antonio Meneghetti em Lugano, Suíça*).

12 Assis (Itália) local que recebe o congresso anual *Summer University of Ontopsychology*.

13 Abelardo e Heloísa viveram no século XII. Abelardo era um estudioso de Dialética, professor e considerado o primeiro intelectual da Idade Média. Apaixonou-se por Heloísa, uma moça vinte anos mais jovem e de vasta cultura. Na época, os mestres não podiam se casar. Heloísa decidiu não aceitar o pedido de casamento alegando não querer prejudicar a carreira de Abelardo. Ele tornou-se padre e ela freira. A pedido dela, seus túmulos foram construídos juntos, em Paris, e são até hoje visitados por turistas.

14 A Abadia de Fossanova é uma construção que data da Idade Média e foi erguida na região do Lácio italiano. (foto)

15 Parmênides é um dos pensadores pré-socráticos. Viveu por volta de 530 a.C a 460 d.C. Fundou a escola de pensamento de Eléia, uma colônia grega, e aos 65 anos conheceu o jovem Sócrates em Atenas.

16 Ator italiano com ampla atuação em filmes dos anos de 1960 e 1970.

Fundação Antonio Meneghetti em Lugano, Suíça

uldade Antonio Meneghetti

Antonio Meneghetti Faculdade: uma parceria da ONU

Dra. Hanifa Mezoui ocupou por dez anos o cargo de Chefe das ONGs do Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ONU), recebeu premiações e reconhecimentos da própria ONU, de organismos internacionais e de governos de diferentes países. Argelina por nascimento, é hoje presidente da Associação UN-ONG-IRENE (Rede Regional Informal de Organizações Não-Governamentais das Nações Unidas); representante permanente para ONU e ECOSOC da Associação Internacional dos Conselhos Econômicos e Sociais e Instituições Similares (AICESIS) no Conselho Econômico e Social da ONU; docente da instituição de ensino superior francesa Sciences Po e, em janeiro deste ano, ingressou no Instituto para Treinamento e Pesquisa das Nações Unidas (UNITAR) como associada especializa em Treinamento e Ensino dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Esteve no Recanto Maestro, em 2009, conhecendo o projeto sobre o qual já ouvira falar desde os tempos da ONU, quando o local foi reconhecido como uma iniciativa que contribui para o alcance dos Oito ODM's, determinados na Declaração do Milênio. A partir de 2010, a Dra. Hanifa Mezoui aceitou o convite para integrar o quadro docente da Antonio Meneghetti Faculdade.

POR HANIFA MEZOUI

Caro Professor Meneghetti,

Neste período em que as Nações Unidas celebram o Dia Internacional da Mulher de 2010 – "Direitos Iguais, Oportunidades Iguais: Progresso para todos" – eu gostaria de cumprimentá-lo pelo lançamento bem sucedido da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), no Brasil.

Na medida em que a AMF engaja adultos e jovens na defesa da equidade de gêneros, deixe-me dar ao senhor todo o meu apoio no desafio que assumiu, ao trazer "educação" para o foco da sua Associação Internacional de Ontopsicologia. "Educação" é a fundação de uma sociedade saudável. E é importante dar à educação o seu lugar na implementação dos Objetivos para o Desenvolvimento do Milênio. Criar uma parceria internacional coerente tem uma dimensão muito importante para que esse lugar da educação seja garantido. Requer um envolvimento de instituições educacionais do mais alto nível, que serão capazes de formar um espaço para a troca de ideias e a criação de soluções, envolvendo para isso estudantes, acadêmicos, professores e outros atores, tais como, os governos e a sociedade civil. A AMF já desenvolveu essas parcerias.

Atualmente a América Latina, apesar do seu progresso significativo em alguns pontos relacionados à educação, permanece a região com maiores iniquidades do mundo. A desigualdade entre as populações da região transcorre universalmente entre todas as nações da América Latina, incluindo o Brasil. A distribuição da renda continua estagnada ao longo da última década. Além disso, a desigualdade é exacerbada pelo desemprego e pelos baixos salários que não permitem aos trabalhadores saírem da pobreza.

Caro Professor Meneghetti, eu sei que as orientações que o senhor oferece aos professores da AMF trarão sonoras recomendações para resolver esses problemas. Ao "treinar os treinadores" o senhor prepara profissionais para terem o senso de responsabilidade social, igualdade e solidariedade com valores civis de alto nível, que permitirá que eles se envolvam com responsabilidade nos desafios do desenvolvimento, e passando isso aos jovens empreendedores.

Existe uma necessidade de se criar um ambiente educacional que seja condutor para que o modo de ensinar tenha originalidade, flexibilidade e criatividade e que esteja instrumentalizado no sentido de levar consigo a perspectiva jovem por meio da Metodologia Ontopsicológica e do seu conceito de *Business Intuition*. Na sua Faculdade, novas gerações de estudantes e líderes vão ser expostas para os desafios de desenvolvimento do mundo e vão ter que se tornar mestres nisso!

Por meio da Associação Internacional de Ontopsicologia, não vamos esquecer que pessoas menos privilegiadas, vulneráveis, estão autorizadas a ter os mesmos sonhos que todos nós... o que importa é que a "educação" faça um esforço sério para cumprir esses sonhos.

Em dezembro de 2009, a Dra. Hanifa Mezoui esteve no Brasil para conhecer o projeto Recanto Maestro e a Antonio Meneghetti Faculdade. Na foto, ela aparece acompanhada de Paula Bazzo, uma das gestoras da AMF, Dra. Pamela Barnabei, gestora da FOIL Itália e docente do MBA da AMF, Dra. Victoria Dmitrieva, Diretora da Cátedra de Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, e Soraia Schutel, professora da AMF e gestora do Recanto Maestro.

"Um ambiente educacional que seja condutor para que o modo de ensinar tenha originalidade, flexibilidade e criatividade. (...) No sentido de levar consigo a perspectiva jovem por meio da Metodologia Ontopsicológica e o seu conceito de *Business Intuition.*"

“Na sua Faculdade, novas gerações de estudantes e líderes vão ser expostas para os desafios de desenvolvimento do mundo e vão ter que se tornar mestres nisso!”

Dra. Hanifa Mezoui

Alunos, colaboradores e dirigentes da AMF participaram ativamente da cerimônia para inauguração da nova sede. Recepcionando os convidados e cuidando para que tudo estivesse de acordo com a importância histórica que a ocasião teve para a Faculdade, eles formaram a equipe de apoio do evento. Ao lado, a diretora da AMF, profa. Helena Biasotto, e empresários parceiros da faculdade: Sr. Roberto Argenta e Dr. Horácio Chikota: participação ativa no desenvolvimento de novas inteligências empreendedoras.

“Os nossos alunos
não serão somente
profissionais,
mas contribuirão com
o desenvolvimento
do País”.

Um novo locus do saber

Soraia Schutel (foto à esquerda) é administradora, mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria, doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialista em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo (Rússia). Administra hoje o distrito Recanto Maestro, leciona na Antonio Meneghetti Faculdade e atua como consultora da FOIL Internacional. Na inauguração da nova sede da AMF, foi a anfitriã e proferiu um discurso em que fala sobre o novo passo da existência dessa instituição.

Tantas culturas e tantos povos reunidos em um dia para prestigiar e honrar o nascimento de um novo lócus do saber. Mesmo que tenha nascido em 2007, pode-se dizer que a história da Faculdade remonta há 30 anos, na primeira vinda do Professor Meneghetti ao Brasil. No seu relacionamento com o País, desde o início o Prof. Meneghetti se dedica à formação protagonista e responsável dos brasileiros.

A formalização dessa Faculdade junto ao Ministério da Educação empregou mais de 3 anos, e foi o próprio Ministério a sugerir que o nome da instituição levasse o nome de Antonio Meneghetti. Hoje são mais de 5 mil metros quadrados que contribuem para o desenvolvimento pessoal e intelectual de todos aqueles que convivem nesse ambiente – sejam alunos, docentes, colaboradores ou a comunidade em geral.

Porém, não estamos aqui somente para prestigiar esse espaço, mas, sobretudo, para comemorar o futuro que já se faz presente. Porque essa Faculdade, no seu projeto pedagógico, tem o intento de formar a responsabilidade e oferecer consciência superior aos futuros profissionais, cidadãos que vão agir na nossa sociedade. O objetivo é formar líderes que, encontrando-se em qualquer contexto, oferecem soluções, respostas resolutivas.

Os nossos alunos não serão somente profissionais, mas contribuirão com o desenvolvimento do País, de onde negociarão com outros países, e posicionarão, seja por meio do empreendedorismo, seja por meio da política, sempre e cada vez mais, o nosso Brasil no ranking das nações que mais contribuem com a ordem e o progresso mundiais, e não somente no sentido econômico, político, mas sobretudo humano, sendo garantia de uma semente humanista no mundo tecnocrático que vivemos.

Tudo isso é possível graças ao ambiente no qual estamos inseridos, da consciência oferecida, da dedicação dos alunos, professores, da formação ontopsicológica e da preparação do corpo docente, que tem clara a sua responsabilidade em fazer o vínculo entre o aluno e a consciência, sobretudo, enquanto professores, podem também ser exemplos de vida e dar um estímulo a mais aos nossos jovens.

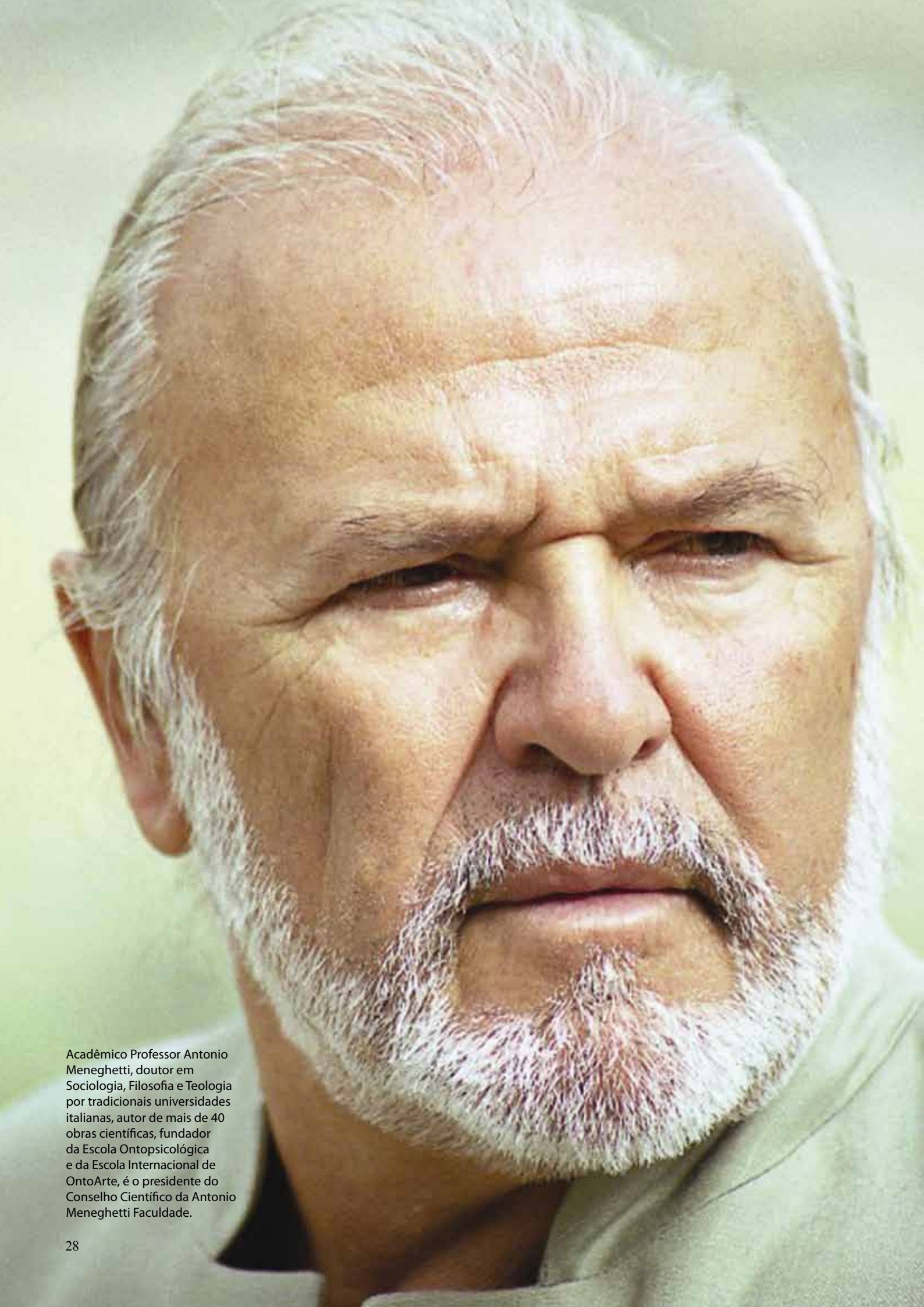
A descolonização do saber e a abolição do domínio norte-americano são difundidas na nossa instituição. Em nosso currículo, o saber clássico humanista, que foi tolhido da nossa formação elementar. Exemplo disso é a Biblioteca Humanitas, que almeja ser a principal biblioteca de clássicos da Europa e da América Latina e já possui obras de Dante Alighieri, Platão, São Tomás de Aquino e tantos outros autores que servem para fundamentar o saber e dar estrutura à intuição infalível do operador social.

Não existe nada de mais belo, profundo e satisfatório que o conhecimento, porque por meio desse é possível gerar economia, sociedade civil e liberdade para uma nação. O constante relacionamento desta faculdade com instituições que contribuem com o saber universal, como a Academia Russa, da qual temos representantes hoje conosco, reforçam o Brasil em um novo eixo acadêmico e cultural. Aquilo que dá fundamento a essas palavras é a evidência que cada um de vocês presentes pode ver hoje. Diversas inteligências juntas para prestigiar o desenvolvimento da educação e da inteligência dos brasileiros.

Além da inauguração desta nova sede, hoje com muito orgulho iniciamos oficialmente as atividades da Fundação Antonio Meneghetti Brasileira de Pesquisa Científica, Humanística, Cultural e Educacional. Novamente, o Estado Brasileiro reconhece a contribuição de relevância social que Antonio Meneghetti e a Escola Ontopsicológica trazem para a sociedade brasileira.

A Fundação Antonio Meneghetti é a garantia da perpetuidade da obra e do resultado de todas as instituições que desenvolvem e garantem o pensamento ontopsicológico no País, porque nós passaremos, mas os resultados das nossas ações permanecerão. Isso desperta satisfação, honra e responsabilidade. Desejo aos ilustres diretores dessa Fundação muita responsabilidade e maturidade, de modo a poder responder e estar à altura do nome dela.

Nada disso seria possível se não fosse esse homem, que escolheu ensinar à inteligência internacional, por meio do amor pelo Brasil, e do seu incansável trabalho de nos conscientizar sobre o imenso valor da nossa pátria. Uma formação intelectual e de vida únicas, o gênio econômico que a evidência dos fatos demonstra, e o profundo amor pelo saber, nos permite estarmos juntos hoje. E por causa dos benefícios sociais e da consciência de alta relevância que traz ao País, foi concedido ao Professor Antonio Meneghetti pelo governo do nosso País o reconhecimento de Cidadão Honorário do Brasil, honraria e reconhecimento oferecidos somente àqueles grandes homens que, com a sua inteligência, contribuem enormemente para o desenvolvimento do Brasil.



Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, doutor em Sociologia, Filosofia e Teologia por tradicionais universidades italianas, autor de mais de 40 obras científicas, fundador da Escola Ontopsicológica e da Escola Internacional de OntoArte, é o presidente do Conselho Científico da Antonio Meneghetti Faculdade.

Humanismo e Ontopsicologia[1]

POR ANTONIO MENEGHETTI

1. PREMISSA

O meu passado cristão me consentiu me tornar um humanista em sentido clássico, histórico, dando-me a responsabilidade racional sobre o que é o homem, como fazê-lo, como sê-lo, porque *o homem é sempre maior do que as suas crenças*. Quando o homem crê, significa que perdeu a evidência e a segurança da práxis: caiu na dúvida e confia nos testemunhos e na esperança.

Como cientista, constatei o que o filósofo Edmund Husserl (1859-1938) denunciava e demonstrava, ou seja, que faltava à humanidade a segurança de uma ciência exata[2]. Desde então ninguém respondeu ao desafio que Husserl propunha a todos os cientistas. Ele sustentava que havia outra estrada – que, porém, ele mesmo não conhecia – na qual era possível dar *critério operativo de realidade* ao existir e ao fazer do homem.

Além disso, eu tive a experiência da falência do humano, porque, sobretudo a Segunda Guerra Mundial foi combatida entre cristãos, isto é, era o emblema do homem contra o humano[3].

Naquele momento entrei em crise e, através de dez anos de práxis clínica de sucesso, descobri *uma racionalidade elementar que é ínsita à radicalidade do homem natural*. Ao se compreender o homem podemos salvar tudo, sobretudo a possibilidade da sua racionalidade no plano existencial (pedagogia e sociologia). Portanto, trabalhei e obtive resultados que hoje me constituem um homem sereno, que tem vontade de participar com quem deseja este espaço de realização.

[1] Reelaboração da conferência realizada pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista "Recanto Maestro" (RS-Brasil), no dia 07 de março de 2010, na ocasião da Cerimônia de Inauguração da nova sede da "Antonio Meneghetti Faculdade".

[2] "[Em um ciclo de] conferências realizadas em Viena e em Praga em 1935, Edmund Husserl obrigou-se a admitir a impossibilidade de encontrar resposta aos interrogativos profundos do humano através do uso das assim chamadas ciências exatas. Husserl, partindo da observação inicial de uma crise da humanidade europeia, denunciou uma realidade em ato muito mais profunda, evidenciado pelo título originário do ciclo de conferências de Praga: 'A crise das ciências europeias e a psicologia'. MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed, 2010. Cf. HUSSERL, E. *La crisi delle scienze europee e la fenomenologia trascedentale*. Turim: Il Saggiatore, 1961. As primeiras partes da obra *Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendentale Phänomenologie* foram publicadas na revista "Philosophia", de Belgrado, em 1936.

[3] Depois das duas guerras mundiais onde o homem sob o signo cristão (as nações participantes eram de cultura cristã) provocou conflito contra si mesmo, o planeta do homem – 1940-1980 – se caracterizou pelo bolchevismo e pelo deus americano do dólar (*In God we trust* e *God qui annuit coeptis, incipit novus ordo saeculurom*). O primeiro conteve o homem dentro do materialismo dialético como última letra do alfabeto (em russo, o pronome "eu" se traduz "я" [ia], que é a última letra do alfabeto), como uma bolha malcheirosa dos séculos (Maiakovski), capaz somente de proliferar outros similares sem evolução. O segundo fundamentou um sistema corporativo capitalístico que ativa, através de categorias democráticas, a colonização e clonação dos cérebros. Com a Ontopsicologia se faz a revisão crítica da consciência (egoceptividade) para torná-la reversível com a percepção real (extero e proprioceptiva). Com isso se abre a funcionalidade de ser e fazer segundo o projeto evolutivo do Em Si do homem.

2. HUMANISMO E ONTOPSICOLOGIA

O homem é um ente inteligente social (*comunidade do ser*), animal-vegetal, racional-histórico. O conceito de *socialidade* é imanente na individuação do ente homem[4]: somos necessitados – pelo intrínseco do nosso espírito – a amar e estar com os outros, porque o outro também sou eu. Isso deriva do fato que cada homem que existe é gerado e partícipe do ser geral que a todos nos colocou.

Animal-vegetal: é o aspecto biológico do homem, que é bastante evidente.

Racional-histórico: "racional" significa que confronta, compreende, mensura, verifica; porém é também histórico[5], isto é, muda em tempo e espaço. A nossa lógica – por natureza – é essencial no critério e metamórfica na aplicação segundo a exigência das diversas situações[6]. Portanto, no contexto histórico cotidiano, a racionalidade humana deve ser adaptativa, mais do que a política[7].

Este ente inteligente em existência social pertence à categoria universal da *constante H*[8]. Da mesma forma que em física e em matemática se fala das constantes (por exemplo, a constante de Planck, de Hubble etc.), existe também a constante H, que *é um projeto interplanetário galáctico que define um formal de inteligência*. Tal constante é *uma forma inteligente, espiritual, livre, com racionalidade capaz de compreender diversos ambientes existenciais (a Terra é um dos possíveis), e diversos modos de existir como individuação físico-histórica:* a virtualidade é igual, porém, a fenomenologia pode ser diferente. Por exemplo, o homem no planeta Terra possui um determinado corpo animal-vegetal, baseado sobre uma química atômica, cujos compostos são codificados por meio do DNA[9]; todavia, em outros planetas e universos a entidade homem pode existir em um composto químico-físico diferente[10]. Logo, diversidade de compostos químico-físicos, mas identidade de forma inteligente racional. Tudo isso se verifica a partir de profundas pesquisas evidenciadas nos traçados psíquicos do inconsciente pluri-milenar do humano, através das quais se deduz que o ser humano de hoje é o resultado de épocas de muitos milênios atrás.

Por tal projeto de pertencimento à constante H, o homem é parte intrínseca da criação histórica do universo.

Pelo seu livre arbítrio[11] *pode fazer bem ou mal, evolução ou destruição de si e de tudo o que dele depende*. A possibilidade de livre arbítrio determina não a perfeição estática necessária, mas o assim chamado bem e mal, isto é, o homem se autoconstitui continuamente nesta história individual, planetária em dúplice possibilidade constante: autodestruição (niilismo existencial), ou evolução a um pleroma ôntico (visão edênica). O homem é um iniciado, faz parte de um programa da geração em ato. Todavia, a vida da constante H sobre este planeta poderia até mesmo desaparecer[12]. Portanto, o homem deve assumir uma *responsabilidade* não somente frente à espécie que habita este planeta, mas também no jogo de outras conexões[13].

Tudo isto se configura e se especifica no que se define "Em Si ôntico"[14]: um princípio seminal do que vulgarmente se chama "alma", "intelecto" etc. É o formal que dá a identidade de existir.

Cada um de nós é único, irrepetível e gerido pela participação do ser na existência. Mas, a partir do momento em que cada homem existe como indivíduo, tem implícita uma ordem, um projeto, um critério. Ao se adequar a este critério, evolve-se na contemporaneidade das outras leis da física, da natureza, do universo e, portanto está bem, é realizado e caminha na satisfação. Se não se adéqua a este princípio, sofre, está mal, porque não é conforme à própria identidade ôntica. Por isso, a regra do prazer e da realização é *fazer racionalidade histórica em conformidade ao princípio (Em Si ôntico)*, do qual cada homem – pelo fato que existe como humano – é partícipe, possuindo-o em dote de natureza. O fato de que seja um *virtual*[15] implica vontade, preparação, trabalho, a dura história do fazer-se, do devir, do construir-se. Realmente, cada homem é construtor da própria vida.

O homem é um projeto seminal (virtual) do ato criativo do Espírito que dá o critério às leis do universo.

O Em Si ôntico é fundamental em toda a Ontopsicologia. Quando intervenho como consultor, por hipótese em um caso de doença, o meu critério não é a medicina, a psicologia, a filosofia, a religião, a minha experiência etc.; cada homem já possui o próprio critério, e a doença inicia quando o sujeito é contra a própria identidade de natureza. Por isso, para estar bem é suficiente reconstruir a consciência e o comportamento do sujeito em conformidade a este critério[16], o qual se expõe antes de tudo em modo *biológico*: beber boa água potável faz bem, beber água não potável faz mal, e assim por diante.

O critério que já temos ínsito por natureza é químico, físico, biológico, e inteligente, espiritual, altamente moral. Isso depende do fato que o *Em Si ôntico apela à constante H*, portanto a um

[4] Cf. 'A origem da socialidade', em MENEGHETTI, A. *A crise das democracias contemporâneas*. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed, 2007.
[5] Do grego ἱστορέω [istoréo], que por sua vez deriva de ἵστημι [ístemi] = coloco, ponho, estou e ῥέω [hréō] = escorro.
[6] Uma coisa é a época glacial, outra é a época da estiagem; uma coisa é a época de uma sociedade capitalista e escravista, e outra é a da democracia coletiva. Uma coisa é uma sociedade sadia, outra coisa é uma sociedade doente de AIDS. Uma coisa é uma sociedade ateia, outra uma sociedade religiosa, e assim por diante.
[7] Um grande político muda o mundo, mas jamais a grande verdade. Portanto, deve saber se adaptar através de uma racionalidade de serviço.
[8] Cf. MENEGHETTI, A. *O critério ético do humano*. Porto Alegre: Ontopsicologica, 2002. Segunda parte. Cf. de Max Planck (1858-1947), a coletânea *La conoscenza del mondo físico*, Torino: Einaudi, 1942; e de E. Hubble (1889-1953), *The realm of the nebulae* (O reino das nebulosas), New Haven, 1936.
[9] Cf. MENEGHETTI, A. *Genoma ôntico*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2003.
[10] Considerar que a humanidade esteja presente somente sobre o planeta Terra é fascismo infantil.
[11] O homem é um inteligente *racional*: "inteligente" poderia parecer somente perfeição de ser, mas o fato de que seja também "racional" significa que entra nas partes, comparando o mais e o menos, o belo e o feio etc. Portanto, já esta capacidade de discutir e de verificar diversas partes opostas, às vezes em contradição, implica a possibilidade do livre arbítrio, isto é, fazer ou não fazer.
[12] Por exemplo, caso seja levada adiante a pesquisa sobre o urânio, de modo incontrolado.
[13] Com isto não quero afirmar que o ser humano sobre o planeta Terra precisa da ajuda de povos de outros planetas: é perfeitamente capaz e autossuficiente de gerir um primado de serviço responsável à própria existência, ao próprio planeta e a tantos outros projetos.
[14] Cf. MENEGHETTI, A. *O Em Si do Homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed, 2004.
[15] "Virtual" é uma das quinze características do Em Si ôntico e significa que "cada atividade sua ou crescimento é sempre inerente a um projeto formal que se explicita em efeitos polivalentes dependentes de uma idêntica forma, a qual antes de efetuar-se resta apenas possível. O conceito de virtualidade não significa um programa fixo, mas disponibilidade à amplitude de um projeto que, no início, é apenas essencial, cuja realização depende do acontecimento conjunto de outras causas; a virtualidade não significa necessidade do fruto, mas possibilidade". MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed, 2008. p. 92-93.
[16] Cf. a conferência sobre o tema 'Psicossomática do câncer', realizada pelo autor em 14 de novembro de 2009, no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista "Recanto Maestro" (RS-Brasil).

“Cada um de nós é único, irrepetível e gerido pela participação do ser na existência. Mas, a partir do momento em que cada homem existe como indivíduo, tem implícita uma ordem, um projeto, um critério. Ao se adequar a este critério, evolve-se na contemporaneidade das outras leis da física, da natureza, do universo e, portanto está bem, é realizado e caminha na satisfação.”

princípio universal da vida. Exatamente como na física são elaboradas algumas leis, mas isso não significa que são os físicos que as constroem: os cientistas simplesmente as evidenciam a partir dos experimentos e, através de uma série de induções, ao final chegam à dedução de um princípio universal sobre aqueles comportamentos, sobre aqueles corpos, naquelas situações.

A característica fundamental do Em Si ôntico é a racionalidade de encontrar, fazer e compreender as coisas segundo o critério da própria identidade físico-histórica em ambiente existencial definido. Isso significa que o tipo de civilização, ciência etc., que o homem construiu não é o único possível. Suponha-se que se tivesse construído uma civilização baseada sobre a química ao invés da física: com duas ou três gotas, no espaço de uma hora, poder-se-ia fazer crescer uma árvore de 30 ou 40 metros, deslocar uma casa etc. De fato, as reações da química são muito mais fortes do que aquelas descobertas na física, mas, de qualquer modo, foi tomada esta estrada e se continua deste modo. Também em âmbito econômico, o petróleo não é essencial, nem é o mais econômico ou o melhor. Todavia, através do petróleo (ou da gasolina e outros derivados), se dá trabalho a milhões de pessoas; porque hoje o problema fundamental não é a pesquisa em si, mas dar emprego a todos, uma vez que o trabalho é a base da dignidade para todo indivíduo, e se não existe dignidade, os humanos se destroem entre si[17].

"Critério da própria identidade físico-histórica, em ambiente existencial definido" significa que cada um de nós acontece com uma ecceidade precisa: a partir do momento em que cada um está aqui, agora e assim, consequentemente tem problemas e oportunidades, por isso pode escolher, organizar, ter êxito ou ser vencido.

O ser é, e quando se individua, existe como indivíduo específico. A individuação se faz através de matéria e de forma em tempo e espaço. Daqui o ser se faz existente. Mas contemporaneamente, enquanto existe, mantém a própria transcendência.

No meu Em Si ôntico eu sou contemporaneamente também fora da presença do meu corpo em tempo e espaço. Isto é, posso conceber e saber para além das constrições químico-físicas das coordenadas espaço-temporais. Por isso, a minha inteligência transcende qualquer aparência de materialidade, mesmo que eu seja mortal: no momento em que participo deste critério da identidade do ser que existe enquanto eu, eu sou contemporâneo à eternidade da vida.

No acontecimento individuado (físico-histórico) sofre o antes e o depois de tempo e espaço, na dialética de todas as variáveis similares e opostas da fenomenologia dos pluralismos existenciais.

O Em Si do homem existe enquanto se atua a congruência entre identidade ôntica, identidade de natureza biológica e correspondência da práxis interativa, ou projeto de metabolização da autóctise histórica.

Nós nascemos, nos geraram; mas depois, a cada dia, o homem gera a si mesmo, e continuamente pode crescer ou regredir. Cada escolha faz consequência a outras escolhas. Portanto, o homem está bem se está em coincidência com este projeto ôntico, enquanto está fora do jogo quando faz arbítrio fora do critério que o faz existir.

A imortalidade é relativa: pode existir ou não existir. Decisivo é viver como: em conformidade ou deformidade com o próprio projeto que sempre se ritma com o projeto universal da vida, enquanto, ao invés, não é lógico o investimento fora do critério ou episteme do individual Em Si ôntico. Caso seja conforme ao próprio critério, o homem vive feliz; quando se distancia deste princípio – que é a racionalidade histórica total do nosso existir individual e social – o indivíduo está mal.

O Em Si ôntico foi a descoberta fundamental à qual pude chegar por meio de ciência experimental[18]. Também a filosofia ontopsicológica[19] não nasce de conceitos, mas de experiência clínica, histórica, em todos os diversos campos onde é aplicada, porque o critério utilizado é sempre o Em Si ôntico, que o outro já possui ínsito em si mesmo, mas que não conhece por erros, por morais e por sobreposições de estereótipos não funcionais[20].

Eu, em sintonia com o projeto local do mundo-da-vida, e com a ordem do ser em si. Daqui ressalta-se a dignidade, a responsabilidade e a estética feliz de ser homem ontológico neste e outros planetas.

O Em Si ôntico é para o homem o critério dos critérios. Mesmo na hipótese de um deus pessoal absoluto, este critério permanece imprescindível. Ele se revela subjetivamente, mas funda-se no realismo objetivo do ser.

O Eu é posto pelo real (ou ser em si), mas quando se reconhece é o Eu que se fez real e depois existência. Ou seja, sou eu que me constituo tão logo me reconheço. O ser começa, mas eu defino.

Tudo isto é sempre, e é enquanto o Eu conhece, ou seja, tudo é real enquanto eu existo, tudo é problemático enquanto eu existo; antes ou depois do meu existir, tudo é nulo.

Além disso, sem o Eu também o ser não existe para o Eu. O problema de Deus, da morte etc., existe sempre depois do "Eu", e tudo é responsabilidade enquanto eu existo para mim. Sem mim nada tem significado e nada existe para mim.

A perenidade do ser sem o Eu é o nada que exclui qualquer hipótese ou problema. Eis porque é indispensável fazer metanoia[21]: para ter um Eu exato, capaz de fazer reversibilidade com o ser. Se o homem tem uma consciência exata, pode intercambiar entre existência e ser, porque contemporaneamente, enquanto existe, é também o ser. Mas para esta passagem – metanoia – é necessário refazer do início a autenticação do próprio Eu lógico-histórico, isto é, conformar o próprio Eu lógico-histórico[22] à intencionalidade do próprio Em Si ôntico.

Entretanto, eu, aqui, agora, sou e, por consequência, ajo e me amplio no ser. Existir como homem é oportunidade e empenho de fazer criação em amor e exaltação. Amor[23], porque é belo fazer e realizar e, portanto, conseguir amar. Saber amar é um ponto de chegada. Todos pretendem amar, mas quase ninguém é capaz de amar, porque para amar o outro se deve conhecer o que é mais útil e funcional para a sua identidade.

Os conceitos ontopsicológicos de unicidade e irrepetibilidade para cada

[17] Ibid.

[18] Cf. MENEGHETTI, A. *Ontopsicologia Clínica*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

[19] MENEGHETTI, A. *Filosofia Ontopsicológica*. 5. ed. Florianópolis: Ontopsicológica, 2003.

[20] Cf. o conceito de "diretividade" em Ontopsicologia, no capítulo 'A psicoterapia individual', de MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2010.

[21] Do gr. μετανοέω [metanóeo] = mudança de mente. Significa: mudança de consciência.

[22] "A parte lógica e consciente de todas as operações voluntárias, responsáveis, reflexivas, inteligentes, racionais, mnemônicas etc. Estrutura mediatriz entre o real introverso e o real extroverso, e vice-versa. É o ponto onde acontece a tomada de consciência, de responsabilidade, de voluntarismo, de racionalidade". MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia, op. cit.*, p. 112.

[23] "Do lat. *a me oritur* = surge de mim. Ação com investimento egóico para o outro (e não substituição do outro). Participar do próprio íntimo em desenvolvimento do outro". Ibid., p. 25.

indivíduo propõem o pluralismo infinito de psicologias e culturas, de tradições e inovações, exatamente como se possuem várias linguagens para exercitar aquela razão atemporal e soberana da mente ou intelecto que explicita o Em Si ôntico.

Nós temos muitas línguas (italiano, francês, russo, português etc.) para agir a mesma razão, lógica, direito etc.: multíplices idiomas e culturas, mas unidade na identidade racional.

Esta multiplicidade de culturas e tradições é fundamental para a nossa existência: *monoculturas não são previstas pela lei da vida*, isto é, o ser quer o pluralismo, porque, se falta a multiplicidade como variedade, que interesse o ser tem em manter as individuações? O ser já é tudo, e se diverte a admirar como as diversas existências jogam. Portanto, a novidade, a criatividade, a espontaneidade, o jogo sem fim, a cena infinita da criação. E isto faz estupor, curiosidade, atração, maravilha, êxtase.

O pluralismo é a necessidade de viver a existência. A grama é vida, a água é vida, a sociedade é vida, a bactéria é vida, o cavalo é vida etc. Quão opostos são os lugares da vida! E ainda assim participam, enquanto diversos, do único ato. Se reduzidos à monocultura do único ato é a morte específica de cada diferente.

Enquanto existo, eu sou ser, e participo dos seus princípios essenciais, menos da autossubsistência[24]*. De fato, eu existo começado e termino. Vê-se por evidência.*

O ser: é, uno, bom, verdadeiro, belo. Estes cinco aspectos são tais por natureza, por lógica intrínseca. A partir do momento que o ser é, é; é uno (pessoa, indivíduo); é bom; é verdadeiro; é belo. *Então eu posso conhecer aquilo que é*, porque o ser é; *uno ou dividido*, porque nasço da unidade do ser; *bom ou ruim,* porque nasço da bondade do ser; *verdadeiro ou falso*, porque nasço do verdadeiro do ser; *belo ou feio*, porque nasço do belo do ser. Daqui nasce o fundamento para o *problema crítico do conhecimento*[25]: como

> “Nós nascemos, nos geraram; mas depois, a cada dia, o homem gera a si mesmo, e continuamente pode crescer ou regredir. Cada escolha faz consequência a outras escolhas. Portanto, o homem está bem se está em coincidência com este projeto ôntico, enquanto está fora do jogo quando faz arbítrio fora do critério que o faz existir.”

[24] Cf. ‘Il problema della “causalità”, del “fine” e l’essere per sé sussistente’, em MENEGHETTI, A. *Dalla coscienza all’essere:* come impostare la filosofia del futuro. Roma: Psicologica, 2009.

[25] Este argumento é discutido no capítulo ‘A insubstituível função da Ontopsicologia’, em MENEGHETTI, A. *Manual de Ontopsicologia*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica, 2010.

se funda a radicalidade da razão para fazer filosofia, ciência, direito de ação na história e no universo. *Daqui nascem os primeiros princípios da minha racionalidade, ou seja, aquela racionalidade que conhece o sempre do conforme ou diverso das unidades ou identidades preestabelecidas.*

E isso era verdade antes do meu nascimento, e será verdade depois da minha morte.

Como não me preocupa o antes do meu nascimento, igualmente não me preocupa o depois de mim. De qualquer forma, sei o sempre, mesmo que eu tenha participado dele em pouco tempo e espaço.

Esta é a alegoria da criação que eu sou e estou fazendo. E passarei o espírito a outros que saibam amar, para que a vida continue a exaltar-se na forma ou constante H do homem.

O ser que é, é o edênico do nosso existir.

A ciência ontopsicológica é uma técnica de verificação da consciência, de pesquisa e de operação ao escopo do *humanitas,* porque este planeta é maravilhoso, e nós somos os responsáveis por ele; fomos colocados aqui para fazer algo a mais, algo de belo, e isto é um fascínio que faz intencionalidade psíquica no indivíduo e na sociedade.

“A ciência ontopsicológica é uma técnica de verificação da consciência, de pesquisa e de operação ao escopo do *humanitas*, porque este planeta é maravilhoso, e nós somos os responsáveis por ele; fomos colocados aqui para fazer algo a mais, algo de belo, e isto é um fascínio que faz intencionalidade psíquica no indivíduo e na sociedade.”

O ato de educar

Passando pela Antonio Meneghetti Faculdade no início de 2011, Iranilson Buriti, historiador e professor da Universidade Federal de Campina Grande (PB), deixou sua impressão sobre o ensino que viu e ouviu.

POR IRANILSON BURITI

Todo educador é, também, pintor e músico. Munido de telas, tintas, pincéis, notas, pautas, espaços e partituras, projetores e públicos, o educador joga com cores e sons, nuances de pigmentos e cores de timbres. Mas, de onde ele retira a coloração e a musicalidade para as suas aulas? Como jogar com pigmentos e notas de tal forma que ao final de cada disciplina se tenha um conjunto harmonioso? Em Restinga Seca, esse educador tira as notas da natureza, da vontade de crescer, da visão humanista que está tatuada na alma de cada mestre, de cada funcionário, de cada aluno.

Educar é ver. É olhar a pauta em branco e imaginar. É enxergar a si e ao outro, olhando através de cores e formas, de traços e letras, de conselhos e decisões. Educar é ver luzes e sombras, nuances e perspectivas muito além de um distrito, de uma zona rural, de uma colônia de imigrantes. É escolher planos, temas, paisagens, indivíduos e se relacionar no ambiente escolar (ou fora dele). É jogar com os sentidos e pintá-los contidos na suavidade dos equilíbrios ou na explosão dos limites.

Educar é plantar.

Plantar nas páginas em branco dos jovens de Restinga Seca histórias coloridas, de imigrantes italianos, de vidas que vieram do outro lado do Atlântico. É plantar na vida de filhos de agricultores, de pequenos comerciantes da Quarta Colônia, a riqueza do saber. Como os imigrantes da Quarta Colônia, os professores que vi e conversei na AMF também são plantadores, são semeadores. São educadores-agricultores que estão plantando na terra acadêmica várias sementes de vidas, várias hortas de conhecimento.

Educar é ouvir.

É ouvir os sons suaves do projeto Flauta, os sons agitados dos grupos de cultura gaúcha, os sons ora guturais, ora doces de alunos/alunas de vários municípios. É ouvir, dia a dia, o desejo de superação que sai da alma de cada aluno.

Educar é, enfim, ouvir silêncios e enxergar vazios de cor e de formas. Educar é um ato sagrado, um ofício santo, uma peregrinação em busca das palavras certas, do vocabulário adequado. É um ritual no qual devemos abrir mão da pobreza de palavras e tomar posse da riqueza de argumentações. Foi isso que vi e ouvi na AMF. Mestres com vontade de fazer a diferença, de ampliar a visão do humanismo, de tocar a geração de alunos não apenas com palavras, mas com gestos, com uma filosofia de respeito à natureza, ao indivíduo, ao outro, ao diferente. Em três dias de convívio, aprendi coisas simples que ampliaram a minha visão de mundo, alargaram os meus sonhos de habitante da terra, me desafiaram a ser melhor professor, a ser melhor indivíduo.

Por tudo isso, parabenizo a todos os alunos, professores e funcionários da AMF pela escolha de fazerem parte de uma instituição tão fantástica. A AMF é como uma flauta, pois de forma suave toca a nossa alma, alegra o nosso coração, nos faz pensar que cada som emitido é um convite à reflexão. A AMF é como uma agulha que tece vidas. Seus fios de saber são tão fortes que conseguiram enlaçar os sentimentos de um habitante do Nordeste, morador do extremo oriental do Brasil. A AMF não é apenas uma faculdade. Ela é uma engrenagem movida por homens e mulheres de visão.

Um abraço carinhoso a todos vocês,

Iranilson Buriti
Univ. Federal de Campina Grande (PB)

“Educar é um ritual no qual devemos abrir mão da pobreza de palavras e tomar posse da riqueza de argumentações. Foi isso que vi e ouvi na AMF. Mestres com vontade de fazer a diferença, de ampliar a visão do humanismo, de tocar a geração de alunos não apenas com palavras, mas com gestos, com uma filosofia de respeito à natureza, ao indivíduo, ao outro, ao diferente.”

Antonio Meneghetti
Faculdade em imagens

Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti ministra aula magna para os alunos do curso de graduação em Administração na abertura do 2º semestre de 2009.

Anfiteatro da AMF

Acima, alunos tem aulas ao ar livre: educação e contato direto com a natureza.
Abaixo, alunos estudam na Biblioteca Humanitas na AMF. O acervo da Biblioteca está sendo preparado para se tornar um dos maiores do País em termos de clássicos da cultura humanista.

Durante a II Semana Acadêmica da AMF, em 2009, uma palestra promoveu o encontro de dois dos maiores empresários brasileiros: o presidente da Calçados Beira Rio, Sr. Roberto Argenta, e o presidente do Grupo Randon, Sr. Raul Randon.

Alunos da primeira turma do curso de graduação em Administração AMF.

Alunos participam de debate durante programção da Semana Acadêmica AMF.

Alunos do MBA *Business Intuition da AMF* apresentam trabalhos em evento internacional realizado no Conselho Econômico, Social e Ambiental da República Francesa (Paris).

Mais de 400 pessoas participaram em maio de 2010 do evento Empreendedorismo e Contribuições Sociais. O evento contou com a participação de empresários e do sociólogo Jorge Caldeira, autor de diversos livros, tal como "História do Brasil com Empreendedores"

Empresários alunos do MBA Business Intuition visitam a sede da FOIL em Marudo, durante módulo internacional.

Formatura da primeira turma do MBA *Business Intuition*

Um pouco se nasce, muito se torna!

ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE
Estrada Recanto Maestro, 338 - Restinga Seca - RS - Brasil - 55 3289-1141 - www.faculdadeam.edu.br
Credenciada pela portaria MEC nº 1170/2007